

Mulheres estão de olho nas eleições

Alexandre Botão
Da equipe do Correio

A reserva que a lei eleitoral faz de 20% das candidaturas para as mulheres deixou deputadas e senadoras irrequietas em seus gabinetes de olho nas eleições municipais do ano que vem.

Segundo a lei — já sancionada pelo presidente Fernando Henrique —, o número de vagas para os partidos políticos aumenta em 20%, mas o partido só poderá preencher essas vagas com candidatas do sexo feminino.

Promete ser um verdadeiro assédio sexual. Hoje, nenhuma das parlamentares admite que já é candidata, mas quase todas cogitam da possibilidade.

Mais que um charme feminino, o jogo-do-esconde é um disfarce político inerente aos dois sexos.

Pressão — “Existe uma pressão natural para que eu seja candidata à prefeitura de Vitória, mas não há nada acertado”, diz a deputada Rita Camata, dissimulando uma candidatura que é dada como certa no PMDB.

Assim como o PT também já tem seu nome para a prefeitura do Rio: o da senadora Benedita da Silva. “O partido ainda está discutindo. É mui-

to cedo para falar de prefeitura”, des-conversa Benedita.

Pode ser cedo para ela, mas não é para a deputada Cidinha Campos (PDT-RJ). Ela já descartou totalmente a possibilidade de se lançar candidata no Rio de Janeiro.

Batalha — A movimentação, apesar de tímida, já estimula deputadas e senadoras a novas batalhas.

“Vamos iniciar uma campanha mostrando às mulheres que elas podem e devem ser candidatas”, adianta Benedita da Silva.

“Essa cota de 20% não é uma reserva de mercado, como andam falando, e sim uma conquista. Aliás, uma conquista mínima”, reclama a senadora.

“A mudança será lenta. Na Argentina, por exemplo, o Congresso era composto por 5% de mulheres. Depois da cota esse índice aumentou para 24% em apenas duas eleições”, compara a deputada Esther Grossi (PT-RS).

“É uma grande conquista. No ritmo que estávamos, o Congresso brasileiro só teria 20% de mulheres no ano de 2400”, calcula Grossi. “Agora os partidos terão que correr atrás da mulherada”, brinca.

André Brant



Rita Camata (E), ao lado de Martha Suplicy: candidatura da deputada à prefeitura de Vitória é tida como certa

“Isso é uma conquista. Elas podem e devem ser candidatas”

Benedita da Silva
Senadora PT-RJ